



A 29 de outubro assinala-se o Dia Mundial da Psoríase, doença de pele que não mata nem é contagiosa, mas que causa sofrimento físico e psicológico. **Por Luiza Machado**

▶ A psoríase afeta cerca de 250 mil portugueses e, embora não seja contagiosa nem ponha em risco a vida, tende a causar danos físicos e psicológicos. As lesões são desagradáveis à vista, sendo que ao desconforto provocado pela doença acrescenta-se o desconhecimento e o medo que os outros têm do contágio. Mas não há razão para temores. Para a maioria dos casos já existe tratamento.

O que é a psoríase?

É uma doença dermatológica crónica. A nível da pele há uma perturbação na renovação das células: na maioria das pessoas levam 21 a 40 dias a amadurecer e subir à superfície, substituindo as que já estão mortas. Mas nestes casos reproduzem-se tão depressa – às vezes em dois ou três dias – que as células vivas chegam à

superfície e acumulam-se ao pé das outras, formando uma espessa camada.

Como se manifesta?

Aparecem manchas e placas (lesões com relevo) na pele, vermelhas, inflamadas, com escamas espessas, aderentes e de tamanho variável. E para piorar provocam irritação.

Que zonas atinge com mais frequência?

O couro cabeludo e a linha de implantação do cabelo, as superfícies convexas dos joelhos e cotovelos e o fundo das costas são dos pontos mais afetados. Mas até nas unhas se pode manifestar.

Qual a sua origem?

A ciência ainda não apresentou conclusões definitivas sobre o assunto, mas tudo indica que

poderá ter origem genética, pois cerca de um terço das pessoas que sofrem de psoríase têm histórias da doença na família. Se ambos os pais a tiverem, as probabilidades de um filho ter a doença sobe para 50%.

Então, qualquer pessoa a pode ter?

Claro! E pode afetar homens e mulheres em qualquer idade, embora já se tenha identificado duas fases especialmente críticas: no fim da casa dos 20 e na meia-idade.

As consequências são sempre graves?

Depende. Muita gente apenas enfrenta pequenas manchas que melhoram por si ou com tratamento. Outras experimentam um ou dois episódios e não voltam a ter

mais problemas. Mas nalguns casos esses sintomas agravam-se e cerca de 10% podem vir a sofrer de artrite psoriática, ou seja, dores e deformações nas articulações. Por isso deve consultar um médico.

Mas tem cura?

Não, mas já existem tratamentos eficazes em forma de cremes, loções, pomadas, champôs ou comprimidos, que o médico sugere consoante a gravidade do diagnóstico e que podem minorar o sofrimento. Nos casos mais graves existe a fototerapia e vários tratamentos sistémicos, incluindo os chamados fármacos “biológicos”. ■

Agradecemos a colaboração de Paulo Jorge Ferreira, dermatologista do Hospital CUF Descobertas.